



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PESCADORES SOBRE O PARQUE NACIONAL DA LAGOA DO PEIXE, ÊNICO SÍTIO RAMSAR DO SUL DO PAÍS

Fernanda Pelegrini

Leonardo Maltchik; Ana Rolon; Cristina Stenert.

Programa de Pós - graduação em Biologia, Conservação de Ecossistemas e da Vida Silvestre, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Av. Unisinos, 950 - C.P.275, São Leopoldo 93022 - 000,RS,Brasil. Email: fernandaf.a.pelegrini@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional da Lagoa do Peixe (PNLP) é uma das principais unidades de conservação do sul do país. A unidade foi criada pelo Decreto nº 93.546 em 1986, possui área de 34.400 hectares, abrange porções litorâneas dos municípios de Tavares, Mostardas e São José do Norte, Rio Grande do Sul. A Lagoa do Peixe apresenta uma comunicação intermitente com o oceano, regulada pela precipitação local, ventos e correntes oceânicas (Müller 1989), por isso, é uma laguna muito particular. Essa lagoa abriga 29 espécies de aves migratórias austrais e boreais, uma das maiores riquezas de aves migratórias do Brasil (Nascimento 1995), sendo a maioria de origem boreal. Devido essas características, o Parque passou a ter *status* de importância internacional pela Convenção de Ramsar destacando - se como único parque protegido pela Convenção de Ramsar da região sul e sudeste do Brasil. Além disso, o PNL P integra diversas redes de proteção de aves aquáticas do mundo, como por exemplo, a *Western Hemisphere Shorebird Network*.

As áreas úmidas são importantes sítios de conservação devido a riqueza da biodiversidade, produtividade e funções oferecidas para a humanidade (Matsubara *et al.*, 008). No Rio Grande do Sul, estimativas de perda são desconhecidas, embora alguns pesquisadores estimem valores próximos a 90%. A principal causa do desaparecimento das áreas úmidas no RS é a drenagem para agricultura (principalmente arroz irrigado). Nesse sentido, programas de conservação das áreas úmidas da Planície Costeira são estratégicos para a conservação da biodiversidade do sul do Brasil.

A pesca comercial, caça clandestina, drenagem (cultivo de arroz), especulação imobiliária, tráfego de veículos, acúmulo de lixo, ocupação humana, invasão de *Pinus* sp., interferem na conservação da biodiversidade do PNL P bem como o estabelecimento de diretrizes “praticáveis” ao plano de manejo implementado pelo IBAMA. A criação do parque gerou uma percepção negativa por parte de muitos moradores e pescadores da região pela imposição de regras

do uso de seus recursos. Entretanto, a aceitação do parque pela comunidade e o envolvimento da sociedade são metas prioritárias do Plano de Manejo.

A pesca na Lagoa do Peixe é um dos principais conflitos ocorrentes, principalmente a pesca do camarão rosa pelos pescadores artesanais e as normas restritivas impostas por lei. Estima - se aproximadamente 150 pescadores credenciados na unidade que utilizam os recursos da natureza como forma de alimento e fonte econômica. De acordo com a Al - mudi (2008), a pesca na maioria dos casos é a única alternativa de renda dessas pessoas e com a limitação da pesca, a condição social dessas pessoas pode mudar.

A principal reivindicação dos pescadores artesanais para a administração do parque é o uso igualitário dos recursos naturais tanto por eles quanto pelos arroteiros e pecuaristas. Segundo eles, a concessão de benefícios aos arroteiros e pecuaristas da região, os quais detêm poder econômico e político, faz com que eles sejam prejudicados na utilização dos recursos do parque porque possuem menos “força” de ação e pressão.

Conhecer as estratégias de sobrevivência dos pescadores que vivem no parque nas diferentes fases hidrológicas e suas alternativas de sustento, é fundamental para entender melhor a relação homem - natureza da região através do estudo da percepção ambiental pela conservação da biodiversidade.

OBJETIVOS

O ponto de estudo é pesquisar a percepção ambiental de pescadores em função da importância, conservação e problemas relacionados ao PNL P, sendo possível avaliar o entendimento ecológico sobre a sua biodiversidade, pois as unidades de conservação são verdadeiros laboratórios vivos que oportunizam trocas de saberes e aquisição de novos conhecimentos.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de informações foi fundamentada em métodos qualitativos (observação direta e entrevista semi - estruturada com os pescadores amostrados) e métodos quantitativos. Um questionário com 15 perguntas foi elaborado e dividido em três blocos segundo os objetivos da pesquisa. O bloco 1 refere - se a questões de importância sobre a conservação da biodiversidade; o bloco 2 a questões de importância do parque e o bloco 3 aos problemas sócio - ambientais do parque. Cada bloco possui um conjunto de cinco questões. Para a análise das respostas, quatro alternativas foram criadas: Concordo(C), Concordo parcialmente (CP), Não concordo (NC) e Não sei (NS) e analisadas através do software Systat 12. Em função das variáveis categóricas da pesquisa, o teste Qui - quadrado foi utilizado para averiguar a significância dos resultados para um $p < 0,05$. Um total de 22 indivíduos foi amostrado de forma aleatória nas quatro comunidades de pescadores pertencentes à unidade de conservação: Talha Mar, Tavares, Barra e Praia do Farol. O número total amostrado deve - se as condições de concordância dos pescadores em realizar a entrevista; muito deles se negaram a participar da pesquisa, motivados pela insegurança em terem suas credenciais de pesca apreendidas pelo IBAMA em função da legitimidade das suas respostas.

RESULTADOS

O bloco 1 teve a intenção em avaliar a importância sobre a conservação da biodiversidade do parque levando em consideração questões sobre a conservação de ecossistemas e importância da fauna e flora. Em maior percentual, a opção C com representatividade de 91% , 5% NC, 3% CP e 1% NS. Este resultado mostra que a grande parte dos pescadores concorda com a conservação da biodiversidade, embora muitos não tenham conhecimento científico sobre o tema em questão. Isto sugere a relação dependente da disponibilidade dos recursos naturais. De acordo com Badola (1998), se não há uma estratégia de benefício (troca) para atrair as populações locais em torno da conservação, que ao menos não seja retirada seus benefícios em usufruir os recursos para a sua própria sobrevivência.

O conjunto de perguntas que constituem o bloco 2 dizem respeito a importância do PNLP, integrando questões sobre a sua importância para a proteção de espécies, benefícios para a população com a sua criação e atrativo turístico para a região. Para esta análise, 40% dos pescadores responderam que concordam com a importância do PNLP; 50% não concordam, 4% concordam parcialmente e 6% não sabem. Muitos estudos indicam que se existe uma má relação entre governo e a população local e o objetivo de conservação não é bem esclarecido, a população local pode rejeitar suas regras de uso e entrar em conflito com as regras de gerenciamento (McCleave *et al.*, 006). Além do mais, se há benefícios pela proteção da área natural, a população local irá cooperar de forma participativa na manutenção e conservação da área (Weaver and Lawton 2008).

A análise do bloco 3 refere - se aos problemas sócio - ambientais do PNLP relacionado a presença de gado, avanço do plantio de arroz, abertura da barra, pesca e aumento de

banhistas no verão. Verificou - se que 41% dos entrevistados concordam (reconhecem) os problemas no PNLP, 54% não concordam e 5% não sabem. Estes percentuais demonstram que o uso dos recursos naturais da unidade de conservação é fundamental para os pescadores, os quais não associam os problemas como pastoreio, plantio de arroz e pesca como fator determinante na redução e alteração da biodiversidade do parque.

Para que ocorra uma mudança significativa desses resultados e os pescadores possam reconhecer a importância em tratar esses problemas, a integração dessas pessoas é primordial nesse contexto de discussão e participação ativa na resolução dos conflitos. Muitos estudos apontam que a participação da população local nas estratégias de conservação é uma forma positiva para integrar as relações entre recurso natural e atitude (Sah & Heinen 2001), além de possibilitar a colaboração da população local nos planos de manejo (West and Brechin 1991; Berkes *et al.*, 1991; Furze *et al.*, 1996).

Para a análise estatística entre pescadores, escolaridade e sexo, a variável sexo demonstrou resultado estatístico significativo ($p=0,033$, $p < 0,05$). Isto decorre da maioria dos pescadores serem do sexo masculino. Ao analisar o conjunto das 15 respostas dos 22 entrevistados, os resultados estatísticos não apontaram diferença significativa entre as respostas e os respectivos blocos de perguntas ($p > 0,05$), devido à proximidade entre as respostas. Acredita - se que um número maior de entrevistados poderia ter contribuído para uma análise mais detalhada e complexa sobre as percepções ambientais dos pescadores em relação ao parque. Entretanto, a presente pesquisa foi de suma importância como processo de inserção na comunidade dos pescadores.

CONCLUSÃO

Nossos resultados num contexto geral indicam que há compreensão por parte dos pescadores em conservar a biodiversidade do parque, o que reflete a dependência deles com os recursos naturais para consumo próprio, sustento econômico e identidade com o lugar. Observa - se que a limitação do uso do parque determinado por lei, encontra - se em processo de aceitação pela maioria dos pescadores. Acredita - se que o reconhecimento pela implantação das regras é recente, e em vista disso, o Plano de Manejo deve priorizar a participação dos pescadores na resolução de conflitos. Há de se pensar que a retirada dessas pessoas implicará na determinação de um novo contexto social para elas devido suas práticas tradicionais. Com isso, cabe destacar a importância do contexto histórico - cultural dessas pessoas que vivem neste lugar e a história enraizada que possuem e construíram sua identidade.

REFERÊNCIAS

Almudi, Tiago. Opportunities for co - management in the Peixe Lagoon National Park, Brazil. University of Manitoba. Canadá.. Master of Natural Resources Management. 2008.

- Araujo, M.A.R. Unidades de conservação no Brasil: da república à gestão de classe mundial. Belo Horizonte: SEG-RAC, 2007.
- Badola, R. 1998. Attitudes of local people towards conservation and alternatives to forest resources: a case study from the lower Himalayas. *Biodiversity and conservation*. 7:1245 - 1259.
- Berkes, F., P. George, and R. Preston. 1991. Co - management: The evolution of the theory and practice of the joint administration of living resources. *Alternatives* 18:12-18.
- Brechin, S. R., P. C. West, D. Harmon, and K. Kutay. 1991. Resident peoples and protected areas: A framework for inquiry. In *Resident peoples and national parks: Social dilemmas and strategies in international conservation*, eds. P. C. West and S. R. Brechin, 5-30.
- Furze, B., T. De Lacy, and J. Birkhead. 1996. Culture, conservation and biodiversity: The social dimension of linking local level development and conservation through protected areas. Chichester, UK: John Wiley & Sons.
- Kormondy, E.J and Brown, D.E. *Ecologia Humana*. Tradução Max Blum. São Paulo: Ateneu Editora, 2002.
- Matsubara, C.P *et al.*, 2008. Diversity and distribution of algae in wetlands of the Rio Grande do Sul, Brazil. *Neotropical Biology and Conservation*. 3(1): 21 - 27.
- McCleave, J *et al.*, 2006. The New Zealand people - parks relationship: an exploratory model. *Society and Natural resources*. 19: 547 - 561.
- Mitsch, W.J. & Gosselink, J.G. 2000. *Wetlands*. John Wiley and Sons, New York.
- Müller, R.R. 1989. Considerações Ecológicas sobre a Comunidade Bentônica do Parque Nacional da Lagoa do Peixe (Tavares, RS - Brasil). Universidade Católica de Pelotas.
- Nascimento, I.D.L.S.D. 1995. As Aves do Parque Nacional da Lagoa do Peixe.
- Prost, M. T; Mendes, A.M. *Ecossistemas costeiros: impactos e gestão ambiental*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001.
- Sah, J.P and Heinen, J.T. 2001. Wetland resource use and conservation attitudes among indigenous and migrant peoples in Ghodaghodi Lake area, Nepal. *Environmental Conservation* 28 (4): 345-356.
- Weaver, D.B and Lawton, L. 2008. Perceptions of a nearby exurban Protected Area in South Carolina, United States. *Environmental Management*. 41:389 - 397.